



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

INGRID CUNHA DE CARVALHO MORAIS

ANÁLISE DO DISCURSO NA CIBERCULTURA: ELEIÇÕES PARA GOVERNADOR
EM 2018 NA PARAÍBA

João Pessoa-PB

2019

INGRID CUNHA DE CARVALHO MORAIS

**ANÁLISE DO DISCURSO POLÍTICO NA CIBERCULTURA: ELEIÇÕES PARA
GOVERNADOR EM 2018 NA PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de licenciatura em letras como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de licenciada em letras pela Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof. Dra. Oriana de Nadai Fulanetti

João Pessoa- PB

Setembro de 2019

Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA)

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M827a Moraes, Ingrid Cunha de Carvalho.
ANÁLISE DO DISCURSO NA CIBERCULTURA: ELEIÇÕES PARA
GOVERNADOR EM 2018 NA PARAÍBA / Ingrid Cunha de
Carvalho Moraes. - João Pessoa, 2019.
41 f. : il.

Orientação: Oriana Fulanetti.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Discurso político;Semiótica;cibercultura. I.
Fulanetti, Oriana. II. Título.

UFPB/CCHLA

INGRID CUNHA DE CARVALHO MORAIS

**ANÁLISE DO DISCURSO POLÍTICO NA CIBERCULTURA: ELEIÇÕES PARA
GOVERNADOR EM 2018 NA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Licenciatura em Letras da Universidade Federal da
Paraíba como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Letras, habilitação Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Oriana de Nadai Fulanetti

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____ / _____ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Oriana de Nadai Fulanetti (Orientadora)

Prof. Dra. Edjane Assis

Prof. Dr. Hermano de Franca Rodrigues

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	Página 7
1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS-----	Página 14
1.1.1 Estruturas sêmio-narrativas-----	Página 16
1.1.2 Nível Discursivo-----	Página 18
2 ANÁLISE DO CORPUS -----	Página 20
2.2 Revestimento temático -----	Página 29
2.3 As hashtags e o plano visual -----	Página 33
CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	Página 36
ANEXOS-----	Página 37

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura1-----Pg. 23

Figura 2-----Pg. 24

Figura 3-----Pg.25

Figura 4-----Pg.26

Figura5 -----Pg..27

Figura 6----- -Pg.27

Figura 7-----Pg.32

Figura 8-----Pg.34

Figura 9-----Pg.35

Figura 10-----Pg.36

Figura 11-----Pg.37

Figura 12-----Pg.37

Figura 13-----Pg.38

Figura 14-----Pg.38

RESUMO

As redes sociais oferecem novas formas de interação social. Diante disto, é prudente observar como a realidade virtual exerce influência na linguagem humana, na forma que escrevemos e lemos e, conseqüentemente, no modo de funcionamento da política. Partindo dos estudos de Greimas, sob a perspectiva de Fiorin (2018) sobre a semiótica discursiva, que parte da gramática do discurso em seus diferentes níveis para analisar os sentidos produzidos no texto narrativo, o qual funciona como um simulacro da realidade, este trabalho analisa como o candidato político e suas relações com o eleitorado e aliados foram projetados a partir dos discursos e imagens veiculados durante a campanha eleitoral. Metodologicamente, aplicamos as discussões teóricas ao material colhido na página do *Facebook* do candidato ao governo, durante a campanha eleitoral de 2018, do Estado da Paraíba, João Azevedo, o qual constitui-se de imagens e discursos presentes nas legendas das fotos. Assim, concluímos que o candidato político é projetado como realizador de conquistas para o povo, sujeito do fazer. A política é tratada com objetividade, e o eleitor é projetado como aquele que sabe-fazer.

Palavras-chave: Semiótica; Cibercultura; Discurso Político; João Azevedo.

INTRODUÇÃO

A necessidade humana de comunicação, de diversas formas, mediante variados instrumentos, é evidente na nossa sociedade desde tempos remotos. Através de símbolos escritos, desenhos, gestos, sons, linguagem corporal e etc, essa necessidade foi e tem sido materializada, sempre acompanhando as transformações e evoluções tecnológicas desta sociedade. Tais evoluções desempenham um papel fundamental nas mudanças que ocorrem nos processos e formas comunicacionais. Elas alteram a nossa forma de comunicar-se com as pessoas e com o mundo, o que, muitas vezes, pode nos fazer repensar sobre esses processos e meios de comunicação, já que falam tanto sobre nós, enquanto sociedade e sujeito individual. Assim, faremos uma breve constatação dessa evolução tecnológica e seus desdobramentos a partir do século XX.

Em uma entrevista¹, Albert Einstein falou, metaforicamente, sobre a explosão da bomba das telecomunicações no século XX, referindo-se ao *boom* das mídias telecomunicacionais que modificaram práticas comunicacionais, devido ao acesso massivo, mais popularizado dos instrumentos tecnológicos de telecomunicação, como o rádio e TV, por exemplo. Segundo Levy(1999, p.11):

As telecomunicações geram esse novo dilúvio por conta da natureza exponencial, explosiva e caótica de seu crescimento. A quantidade bruta de dados disponíveis se multiplica e se acelera. A densidade dos links entre as informações aumenta vertiginosamente nos bancos de dados, nos hipertextos e nas redes.

Inicialmente, na década de 40, os computadores serviam à ciência, ao Estado e às grandes empresas, somente, enquanto seu uso civil iniciou-se a partir da década de 60. Já na década de 70, ocorre a comercialização do microprocessador, que inaugura uma nova fase do uso tecnológico no setor terciário e nos meios da atividade econômica, em geral.

Nessa década de 70, também podemos situar o início de um movimento que nasce em meio a movimentos de contracultura, onde ocorre uma apropriação destas novas possibilidades técnicas para o uso pessoal. Assim, o computador ganha a amplitude do uso pessoal para ser instrumento de criação individual. Em meados da década seguinte, temos a convergência das telecomunicações com a informática, onde a digitalização abrange todo o meio da comunicação e

¹ LÉVY Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. Disponível em:
<file:///C:/Users/Ingrid/Downloads/Cibercultura%20-%20Pierre%20Levy%20(1).pdf > Acesso em 24 agosto 2019

seus suportes. Já nos fins de 80 e início dos anos 90, temos uma expansão em proporção exponencial. Conforme afirma Levy (1999, p.30):

No final dos anos 80 e início dos anos 90, um novo movimento sociocultural originado pelos jovens profissionais das grandes metrópoles e dos campus americanos tomou rapidamente uma dimensão mundial. Sem que nenhuma instância dirigisse esse processo, as diferentes redes de computadores que se formaram desde o final dos anos 70 se juntaram umas às outras enquanto o número de pessoas e de computadores conectados à interrede começou a crescer de forma exponencial.

Neste contexto, origina-se o ciberespaço, que tem as tecnologias digitais como infraestrutura e pode ser compreendido como o meio comunicacional constituído além da estrutura material, mas também pela quantidade de informações que abriga. É um novo espaço de comunicação, para socializar, organizar e tratar de negócios comerciais. Daí surge uma relação simbiótica com certos desdobramentos. Segundo Lemos (2003,p.1) “podemos compreender a cibercultura como a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 70.” Daí, o importante conceito de cibercultura, que refere-se aos desdobramentos socioculturais que nascem das trocas entre a sociedade, cultura e tecnologias micro-eletrônicas.

Referindo-se aos processos de construção do significado simbólico, que tem como principal fonte a comunicação socializada, Castells(2013, p.15) afirma que

eles dependem amplamente das mensagens e estruturas criadas, formatadas e difundidas nas redes de comunicação multimídia. Embora cada mente humana individual construa seu próprio significado interpretando em seus próprios termos as informações comunicadas, esse processamento mental é condicionado pelo ambiente da comunicação.

Assim, podemos situar o ciberespaço como um novo ambiente de comunicação, que condiciona novas possibilidades de trocas, como também a construção do significado e simbolismos coletivos. Dessa maneira, este ambiente coopera na mudança de paradigma das mentalidades individuais

A universalização desta cibercultura, em processo e paradigma, complementa a tendência da virtualização, quando rompe barreiras de interação em pontos do espaço físico, trazendo

novas maneiras de interação social e informacional. Debruçando-se sobre a palavra “virtual”, percebemos que em seu uso popular, ela remete para o que não é real, significando a irrealidade. Já no sentido filosófico, o virtual refere-se a algo que ainda não aconteceu, aquilo que está para emergir, está em **potencial**. Neste caso, o virtual situa-se no ponto antes da materialização efetiva. Segundo Levy (1999, p.47), “É virtual toda entidade ‘desterritorializada’, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem contudo estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular.” Nesta perspectiva, o ciberespaço é uma entidade virtual, à medida que se manifesta em diferentes momentos, rompendo as barreiras temporais, e em diferentes espaços, mesmo sem fixá-lo em pontos materiais deste espaço.

Na cibercultura, a relação com a virtualidade pode se dar diretamente, de forma que a informação digitalizada é virtual, a medida que ela se situa fisicamente em algum lugar físico, no centro das redes digitais, mas se faz presente, de forma virtual nos pontos da rede, onde se perde. E indiretamente, cria condições para o desenvolvimento da virtualização para além da informação.

Segundo Levy(1999, p.22) “A emergência do ciberespaço acompanha, traduz e favorece uma evolução geral da civilização. Uma técnica é produzida dentro de uma cultura, e uma sociedade encontra-se condicionada por suas técnicas.” Assim, podemos compreender a influência do ciberespaço como condicionante de possibilidades e formas de organização da vida coletiva, sobretudo no âmbito da comunicação, na qual ele condiciona novas formas de comunicar-se, rompendo distâncias espaço-temporais. Com um computador conectado à internet, posso enviar mensagens a um remetente localizado do outro lado do mundo, para que ele possa ler três minutos depois, por exemplo. Essa ampliação traz uma nova conjuntura, na qual o espaço de lugar físico pode dar lugar ao espaço dos fluxos digitais e redes sem fio.

Para explicar este ciberespaço, também podemos explicá-lo como aparato da inteligência coletiva. Ele não é determinante para a constituição da inteligência coletiva, mas fornece o espaço e condições adequadas para o seu desenvolvimento. É esta inteligência que questiona os poderes, para melhor se apropriar dos desdobramentos que decorrem da técnica, como o desenvolvimento do ciberespaço e da cibercultura. Nesta perspectiva, vamos nos situar quanto à constituição do ciberespaço como aparato desta inteligência coletiva, que questiona os poderes e se organiza socialmente na articulação dos movimentos sociais.

O “Occupy Wall Street” é um exemplo de movimento social, cuja articulação teve apoio no ciberespaço. De maneira precedente, já existia uma indignação coletiva com os desdobramentos

da crise financeira nos Estados Unidos. Em meio a um cenário de crise e com o crescimento das desigualdades a partir da concentração dos lucros e produtividade no setor financeiro e descrédito nos representantes políticos, explode o *Tea Party*,² constituindo-se como um meio de mobilização opositora ao Governo em geral, que posteriormente perde sua credibilidade por ser financiado por grandes corporações, e apropriado por um partido político. Em meio a todo esse movimento de indignação no país e aos ecos das revoltas árabes, uma importante revista faz uma postagem em seu blog, em julho de 2011, convocando o povo para ocupar a Wall Street, uma das principais avenidas da cidade de Nova York, onde fica localizada a bolsa de valores. Um dos objetivos principais era restaurar a democracia, mediante a desvinculação ou maior independência do sistema político em relação ao mercado financeiro. Além da revista *Adbusters*³ outros grupos também estavam envolvidos na movimentação em rede, como o *AmpedStatus* (rede de ativistas reunidos através do site), que postavam informações e análises sobre a economia americana, excitando os movimentos de indignação, que posteriormente recebe apoio do *Anonymous*⁴ para criar uma plataforma (99A), que fora divulgada na rede social do *AmpedStatus*. Assim, suas respectivas redes de militantes formaram a Assembleia Geral da cidade de nova york, que chama a população para a mobilização popular. Após a ocupação da Wall Street, diversas manifestações foram desencadeadas na Cidade, e as ações de repressões por parte da polícia eram veiculadas no YouTube, gerando a sensibilização e posterior adesão de manifestantes.

Outro exemplo de manifestações influenciadas pelo ciberespaço são as insurreições árabes, as quais tiveram grande influência sobre as manifestações estadunidenses. Elas tiveram um acontecimento importante e desencadeador: Em uma pequena cidade da Tunísia, um vendedor ambulante se auto-sacrificou com fogo, em frente a um prédio do governo como ato de protesto ao confisco de seu banca de frutas pelo governo, após recusar-se a pagar propina. Tudo isto foi registrado em vídeo e veiculado na internet. Posteriormente, após poucos dias, houve uma onda de suicídios e tentativas simbólicas e outras manifestações públicas. O governo francês renuncia seu apoio e o ditador Ben Ali deixa a Tunísia, junto com sua família. Porém, não é suficiente

² O nome “tea party” é uma referência ao *Boston Tea Party*, como ficou conhecido o movimento coordenado por colonos americanos na cidade de Boston, no século XVIII, contra o governo britânico que detinha o monopólio do chá.

³ É uma revista mantida pelos leitores que trata de pautas sobre economia, política e movimento sociais, e posiciona-se contra o consumismo e o capitalismo.

⁴ O grupo *Anonymous* é um grupo de ativistas sociais anônimos, que atua em diversas pautas da cena política mundial, e como forma de protesto, invade páginas e sites na internet para derrubá-los.

para o contentamento popular, que instigados pressionam os poderes pelo afastamento de todo o pessoal de comando do regime político, reivindicando também liberdade política, de expressão e de imprensa, além de novas leis eleitorais. Todas essas manifestações e suas respectivas ações violentas como resposta do governo, foram gravadas em vídeos, que foram difundidos na internet, acompanhados de convocações para ocupar as ruas e praças das cidades pelo país. Conforme observa Castells(2013, p.29):

A conexão entre comunicação livre pelo Facebook, YouTube e Twitter e a ocupação do espaço urbano criou um híbrido espaço público de liberdade que se tornou uma das principais características da rebelião tunisiana, prenunciando os movimentos que surgiram em outros países. Formaram-se comboios de solidariedade, com centenas de carros convergindo para a capital.

Daí, notamos a relação simbiótica entre espaço físico e ciberespaço que constitui os movimentos da rebelião tunisiana. Após essas ações, ocorreu o episódio de ocupação da praça do Gouvernement, onde se situa grande parte dos ministérios, em janeiro de 2011. Após repressões policiais, houve sucessivas ocupações em fevereiro e abril. Após o sucesso do movimento, que teve algumas de suas reivindicações atendidas e um grande alcance social e midiático, indagamo-nos sobre o porquê desse sucesso, e podemos situar três principais fatores, como afirma Castells: A existência de um grupo de desempregados com educação de nível superior, a existência da cultura de ciberativismo e a alta na difusão do uso da internet. A partir da conjuntura política, econômica e social, com alta taxa de desemprego, sobretudo entre jovens com nível de educação superior, em meio a um regime ditatorial, opressor e afirmador de desigualdades, que decorria em meio a difusão da internet e seu posterior acesso por parte da população, as ações de manifestação política puderam encaminhar-se através do compartilhamento de sentimentos, manifestos, ideias e ações nas redes sociais da internet e redes pessoais. Diante desta importância da internet na coordenação do movimento, é importante lembrar que a Tunísia possui alta taxa de acesso à internet e celulares por parte da população, entre os países do mundo árabe.

Tomados os ares da revolução na Tunísia, sucedem-se séries de manifestações políticas e sociais nos demais países árabes. Foram instituídos levantes, o que ficou conhecido pelo nome de Dia da Fúria, em países como a Argélia, Mauritania, Líbano, Sudão, Jordânia, Omã, Líbia, Kuwait, Iêmen, Bahrein, Marrocos e etc. Esses movimentos aconteceram de acordo com as

causas específicas e referentes a cada um desses países, mas todos foram estimulados a partir do que ocorreu na Tunísia e Egito, mediante convocações pela internet, compartilhamento e difusão de vídeos sobre protestos e acontecimentos violentos nas redes e apelos para ocupação do espaço físico urbano. Essa série de movimentos ficou conhecida como a Primavera Árabe.

Aproximadamente dois anos após a primavera árabe, eclode no Brasil uma série de manifestações espalhadas por todas as capitais do país, motivada, principalmente, pelo aumento no preço das tarifas dos transportes públicos. Grande parte das convocações para ações offline, ocorreram de modo online, por exemplo, o Movimento Passe Livre (MPL) criou eventos em sua page do facebook, na qual fazia convocações para ocupação das ruas em 2013. Algumas dessas ocupações, ocorreram em Brasília. Essas manifestações contaram com grande número de manifestantes, e obteve repercussões na mídia nacional e internacional, ficando conhecidas como Jornadas de Junho. Segundo pesquisa do IBOPE(2014), 77% dos manifestantes tomaram conhecimento dos protestos por meio do Facebook. Um percentual bastante significativo, considerando mais da metade dos manifestantes. Atualmente, 25.484 internautas seguem a página do MPL no facebook.

Diante desta configuração e dos questionamentos suscitados na mídia e nas instituições de pesquisa e ensino sobre o papel e importância das mídias digitais nos movimentos sociais e políticos, faz-se necessário discorrer sobre estas questões aqui. Com base nas pesquisas de Philip Howard, que levou em conta 75 países muçulmanos, descobriu-se que o uso e a difusão das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) na vida dos cidadãos, favorece processos de democratização, aumentando o envolvimento cívico e a autonomia social. O uso destas redes digitais por manifestantes, sobretudo pelos jovens proporcionou consequências na importância e alcance desses movimentos políticos. Antes desses movimentos começarem, já existiam debates ativos sobre as demandas e reivindicações políticas e sociais nas mídias digitais.

Considerando que as redes sociais do mundo virtual estão interligadas às redes da vida offline, formando uma grande rede social de troca comunicacional, não podemos deixar de considerar que as eleições políticas também organizam-se na internet, mediante as mídias digitais. Para fins de análise, esse trabalho objetiva analisar como aconteceu a projeção política do candidato ao governo do estado da Paraíba, durante as eleições de 2018, e seus desdobramentos na relação candidato/eleitor. Assim, algumas questões são motivadoras: Como o eleitor é visto e tratado pelo candidato? como os grupos políticos utilizam o ciberespaço em prol de suas causas? Qual a

imagem de político presente nesses discursos? Quais os principais valores reivindicados? Qual a imagem de política? Quais os valores rechaçados?

Tomando como ponto de partida as questões acima expostas, o objetivo principal deste trabalho é investigar mecanismos enunciativos depreensíveis do discurso político, concretizado em textos representativos do candidato ao governo do Estado da Paraíba na eleição de 2018, buscando a imagem do enunciador que, dada por meio da recorrência de um modo de dizer, remeterá a um modo peculiar de ser. Com base na teoria semiótica discursiva, tal peculiaridade será investigada não só como posicionamento na sociedade e na história, mas também como efeito de identidade. A ênfase de nossa pesquisa recai sobre a construção da unidade e do ethos de cada uma das totalidades estudadas. Sabemos que todo discurso é resultado de inúmeras escolhas enunciativas, tais como: valores; tipo de narratividade; projeções das categorias de pessoa, tempo e espaço; referências de autoridade; seleção dos temas e a forma de explorá-los; vocabulário; relações interdiscursivas, suas alianças, seus confrontos etc. Assim, especificamente, objetiva-se: 1) Identificar como o enunciatário é projetado nos discursos; 2) Interpretar como o sujeito político tem sido projetado nos discursos; 3) Investigar as formas de manipulação discursiva presentes nos enunciados.

A semiótica francesa, também conhecida como greimasiana, concebe a produção de sentido num texto como um percurso gerativo constituído de três patamares: o fundamental, o narrativo e o discursivo. No fundamental, uma oposição abrangente e abstrata organiza o mínimo de sentido a partir do qual o texto se articula. No nível narrativo, entram em cena sujeitos em busca de valores investidos em objetos, traçando percursos que expandem e complexificam as oposições do nível fundamental. No patamar discursivo, um sujeito da enunciação converte as estruturas narrativas em discurso, por meio da projeção das categorias sintáticas de pessoa, tempo e espaço e da disseminação de temas e figuras que constituem a cobertura semântica do discurso. A semiótica propõe-se a abranger diversos aspectos que atravessam o percurso de produção de sentido. Assim, permite a análise de objetos dinâmicos, hipersensoriais e interativos que compõem o espaço semiótico da cibercultura.

O foco do nosso objeto de estudo recai sobre as narrativas e as fotos publicadas no perfil oficial do *facebook* do candidato ao governo do Estado da Paraíba, durante os meses de Agosto, Setembro e início de Outubro, o período da campanha eleitoral. As narrativas constituem os discursos presentes nas legendas das fotos, as quais são publicadas através de postagens no *feed* da página. O *facebook* é a mídia digital escolhida para desenvolver este projeto devido à rica

composição do material produzido para as postagens, imagens acompanhadas de textos verbais que revelam como o candidato político e suas ações estão sendo projetadas nas redes e a resposta do eleitorado frente a isto, considerando que as imagens também são discursos para a semiótica.

No intuito de alcançar os objetivos propostos, este trabalho estrutura-se da seguinte maneira: No primeiro capítulo, que se constitui dos pressupostos teórico-metodológicos, serão abordadas, brevemente, as questões que envolvem o estudo da linguagem numa perspectiva histórica, e posteriormente os postulados teóricos da semiótica discursiva, que embasam este trabalho. No segundo capítulo, teremos a análise do corpus, na qual a semiótica discursiva aplica-se ao objeto de estudo, composto pelas narrativas, discursos e imagens demonstrados nos *prints* feitos na página do candidato. Ele será subdividido entre as análises das manipulações que compõem as narrativas, a análise do revestimento temático e análise das hashtags e plano visual. E por último, constam as considerações finais sobre o que foi obtido e pôde ser constatado neste trabalho.

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Os signos, como representações da realidade, fazem parte da constituição do homem desde os seus primórdios, de maneira que não há como desvincular a linguagem e história humanas da constituição dos sistemas de representação sógnicas. Na pré-história e nas civilizações mais antigas, já fazia-se o uso de pinturas como representação da realidade e do pensamento humanos. No Egito antigo, por exemplo, os desenhos feitos em monumentos constituem-se como símbolos que marcam sua cultura e realidade, dotadas de um significado religioso. Assim, seu povo comunicava-se a partir de símbolos dotados de significados que estabelecem-se na interação social-cultural.

As questões sobre os signos e significações constituem-se, desde tempos antigos, como importante objeto de estudo. Nos nossos parâmetros ocidentais, pode-se destacar as discussões ontológicas de Platão e Aristóteles, na Grécia antiga, como pioneiras no desenvolvimento dos estudos da linguagem e, posteriormente, dos signos. Platão formula uma idéia de signo composta por três componentes, na qual ele distingue o nome da idéia e da coisa. De acordo com Nöth (2008, p.28):

Desse modo, para Platão, a verdade que se exprime e se transmite por palavras, mesmo que as palavras possuam semelhanças excelentes com as coisas às quais se referem, é sempre inferior ao conhecimento direto, não-intermediado, das coisas.

Posteriormente, Aristóteles começa a discutir os signos no âmbito da lógica e da retórica. Como afirma Noth (2008, pág. 28), Aristóteles “Chamou o signo linguístico de “símbolo” (symbolon) e o definiu como um signo convencional das “afecções(pathémata) da alma”. Descreveu essas afecções como retratos das coisas(prágmata).”

Apesar de toda iniciação nos estudos dos signos e da comunicação, desde a antiguidade, é apenas nos fins do século XIX, que floresce as concepções da semiótica geral moderna que temos hoje. Nesse contexto, Saussure é apontado como um dos expoentes da linguística e semiologia geral moderna. Para ele, a língua é um sistema de signos. Dessa teoria, nasce o conceito dicotômico de significante e significado. O primeiro refere-se à impressão psíquica de uma sequência de sons, já o segundo é o conceito ou idéia de um objeto, sua representação mental. Saussure, ainda postula a arbitrariedade do signo: Não existe uma relação natural entre o significante e o significado, logo o signo é uma convenção social.

A ciência dos signos ainda não havia sido criada, mas Saussure enfatiza sobre essa necessidade, e denomina de Semiologia o estudo do signo. Distinguindo o campo de estudos, para ele, a linguística constitui a ciência dos signos verbais, parte integrante da semiologia, que teria como objeto o signo em geral. Nessa perspectiva, a semiótica configura-se, em um panorama geral, como o estudo dos signos, relacionando-se com os significados e suas relações. Ela investiga a natureza significante das diversas linguagens, debruçando-se sobre os signos.

Peirce, importante linguista da corrente americana da semiótica, traz uma contribuição importante para esse campo de estudo. Na sua teoria, o signo mantém uma relação entre três pólos, e não apenas dois como na teoria de Saussure: A face perceptível do signo, que ele chamará “*representâmen*”, o objeto, aquilo que o signo representa, e por fim, o que significa (interpretante). A definição de interpretante mostra que o linguista considera o efeito do signo sobre o sujeito, considerando-o como ser social, ativo em uma interação. E assim, o signo atua como um mediador entre o objeto a que se refere e o interpretante. Vejamos como afirma Peirce (apud NÖTH, 2008, p.65):

Um signo ou representamen, é tudo aquilo que, sob um certo aspecto ou medida, está para alguém em lugar de algo. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa um signo equivalente ou talvez um signo mais desenvolvido. Chamo este signo que ele cria o interpretante do primeiro signo. O signo está no lugar de algo, seu objeto. Está no lugar desse objeto, porém, não em todos os seus aspectos, mas apenas com referência a uma espécie de ideia.(CP, 2.228).

Assim, conclui-se, baseado nas ideias do autor, que o signo intermedia uma relação entre alguém e algo, assim a função do sujeito interpretante é fundamental no estabelecimento dessa relação entre a coisa e sua representação. A partir do contexto social é que atribui-se valor e significado ao signo. Diante de variadas culturas e contextos, tem-se variadas formas de significar os objetos e relacionar-se com os signos. É a partir da linguagem que compreende-se o mundo e a realidade, e atribui-se valores aos objetos.

Após a necessidade de definição do campo e do objeto da Semântica nos fins do século XIX, essa que fora baseada na retórica clássica e estilística. Surge, na década de 60, a Semântica Estrutural, cujo postulado é o paralelismo entre plano de expressão e plano de conteúdo. Em sua análise sêmica, utiliza o modelo fonológico, partindo das unidades lexicais decompondo-as em unidades menores. Após as dificuldades para estabelecer os universais semânticos e definir regras de compatibilidade e incompatibilidade entre essas unidades, as quais a Semântica Estrutural pretendia, os linguistas partem para o trabalho de unidades maiores que a palavra, situando o segundo momento da semântica estrutural, conhecido como semiótica. Nesse panorama, Greimas propõe a teoria da significação, na qual concebe a produção de sentido como um percurso gerativo. É nela que apóia-se o desenvolvimento deste trabalho.

1.1 A semiótica de Greimas

1.1.1 Estruturas sêmio-narrativas

Para a semiótica, o discurso é considerado a partir de níveis de profundidade diferentes, daí a noção de percurso gerativo. Para Greimas e Courtés (apud BARROS, 2002, p.22) “O discurso é encarado pela semiótica como uma superposição de níveis de profundidade diferente, que se articulam segundo um percurso que vai do mais simples ao mais complexo, do mais abstrato ao mais concreto”.

O percurso gerativo constitui-se de três etapas estruturais: Fundamentais, narrativas e discursivas. Em cada etapa, há um componente sintático e um semântico. Segundo Fiorin (2018, p.21):

A distinção entre sintaxe e semântica não decorre do fato de que uma seja significativa e a outra não, mas de que a sintaxe é mais autônoma do que a semântica, na medida em que uma mesma relação sintática pode receber uma variedade imensa de investimentos semânticos.

A sintaxe que se apresenta nessas etapas é o que rege o encadeamento das formas na sucessividade discursiva, e todos esses encadeamentos podem ser revestidos por diversos conteúdos, o que constitui a competência da semântica.

No **nível fundamental**, a sintaxe baseia-se em duas operações, conforme Fiorin (2018, p.23):

A sintaxe do nível fundamental abrange duas operações: a negação e a asserção. Na sucessividade de um texto, ocorrem essas duas operações, o que significa que, dada uma categoria tal que *a* versus *b*, podem aparecer as seguintes relações: a) afirmação de *a*, negação de *a*, afirmação de *b*; b) afirmação de *b*, negação de *b*, afirmação de *a*.

Vemos que essa sintaxe organiza estruturalmente a composição semântica do nível fundamental, segundo essas operações nas quais, ao negar um conteúdo afirma-se outro.

A semântica, no nível fundamental, abriga categorias fundamentadas em uma oposição. A partir de um traço comum entre dois termos, estabelece-se uma diferença que irá marcar esse jogo de oposição. Por exemplo, a oposição entre *comunismo* e *democracia* é contraditória semanticamente, pois o primeiro fala sobre um sistema econômico, e o segundo sobre um regime político. Teríamos uma contraposição de categoria semântica entre *macho/fêmea*, pois ambos os termos referem-se ao sexo biológico. Segundo Fiorin (2018, p. 23): “Cada um dos elementos da categoria semântica de base de um texto recebe a qualificação semântica /euforia/ versus /disforia/. O termo ao qual foi aplicada a marca /euforia/ é considerado um valor positivo; aquele a que foi dada a qualificação /disforia/ é visto como um valor negativo.”

Assim, um mesmo elemento semântico pode receber uma diferente qualificação semântica. Isso vai ser relativo ao contexto de produção do texto, que leva em conta o interlocutor e sua posição social, com seus valores e intenções comunicativas. Por exemplo, ao tomar a categoria capitalismo versus socialismo dois textos podem conferir valores distintos a esses termos: No texto de um político socialista, o socialismo será o termo eufórico e o capitalismo, o termo disfórico. Já em um texto que critique o sistema econômico de Cuba, o capitalismo torna-se eufórico e o socialismo, disfórico.

Na sintaxe do **nível narrativo**, tem-se dois tipos de enunciados: Os de estado, que constitui a relação de junção entre um sujeito e um objeto, e os enunciados de fazer, no qual há uma transformação de estado inicial para um estado final. Sujeito e objeto não são pessoas e coisas, respectivamente, mas sim papéis narrativos, podendo ser representados por animais, pessoas ou

coisas. Para ilustrar o primeiro tipo de enunciado, segue um exemplo: “Pedro é muito bom.” Nesta frase, o sujeito Pedro está em conjunção com a bondade, conforme indicado pelo verbo *ser*. Já na frase, “Pedro não é bom” o sujeito está em disjunção com o objeto bondade, como indicado pela negação e pelo verbo *ser*. Para ilustrar os enunciados de fazer, segue um exemplo: “O tapete ficou sujo”, nesta frase vemos a transformação do estado “estar limpo” para o estado final “sujo” a partir do verbo *ficar*.

A sucessão dos enunciados de fazer e de ser organizam-se hierarquicamente compondo uma narrativa complexa, estruturada em uma sequência canônica composta por quatro fases: A manipulação (ação de um sujeito sobre outro que o leva a querer e/ou dever fazer algo), a competência(o realizador da transformação é dotado da competência de saber/poder fazer), a *performance*(momento em que ocorre a transformação central) e a sanção(Constatação da realização da performance e posterior reconhecimento). Para ilustrar o nível narrativo, segue um exemplo: Um candidato político pretende conquistar o voto de determinado eleitor, então esse candidato promete o acesso à água na região daquele eleitor (manipulação), o eleitor, por sua vez, passa a querer ter o poder de votar (competência), vota no respectivo candidato (performance) e meses depois, tem acesso à água onde mora (sanção). Nota-se a passagem de um estado inicial de disjunção com o objeto (água) para um estado final de conjunção com a água, mediante a performance, fase de transformação.

As fases apresentadas acima nem sempre aparecem arranjadas na sequência mostrada, elas encadeiam-se a partir de pressuposições lógicas, e não em sucessões de tempo. E ainda, muitas narrativas não se realizam completamente, por exemplo, o sujeito pode não aceitar uma manipulação, ou a sanção pode não ser realizada pelo destinador. A constituição dessas instâncias no percurso narrativo irá depender do nível de complexidade da narrativa.

Na semântica desse nível, temos a constituição dos valores que compõem os tipos de objetos: O querer, o dever, o saber e o poder fazer constituem os objetos modais, enquanto os objetos de valor são aqueles com que se entra em disjunção ou conjunção, através da performance . Ambos são posições na sequência da narrativa, logo um mesmo objeto concreto pode apresentar diferentes posições, ora manifestando um objeto-valor, ora um objeto modal. Nas narrativas políticas, como as que compõem a análise deste trabalho, há a presença de variados objetos modais usados para realizar as manipulações. Por exemplo, para realizar a sedução, o destinador faz um juízo positivo sobre a competência do eleitor, jogando com os objetos modais **saber-fazer** e **dever-fazer** do destinatário, conforme em: " Quem **lembra**, **valoriza**." e " É a

Paraíba que merece ter um governador como João." Para ilustrar os objetos de valor, segue o seguinte exemplo: “**Por acesso a água** em todos os municípios, vote 40.” Neste enunciado, o sujeito destinatário precisa realizar a *performance* (votar 40) para entrar em conjunção com o objeto **água**.

1.1.2 Nível discursivo

Na sintaxe do **nível discursivo**, ocorrem as projeções das categorias de pessoa, espaço e tempo. Considerando que a enunciação é uma instância pressuposta pelo enunciado, observa-se que o sujeito ao enunciar, coloca-se em determinado tempo e espaço, provocando um distanciamento ou aproximação entre enunciação e enunciado, e entre o eu (aquele que enuncia) e o enunciado. Isso atribui a subjetividade e a objetividade, presentes no texto.

Ao produzir um discurso, o enunciador deixa marcas de enunciação muitas vezes, na qual institui-se um eu, mesmo que essas marcas não apareçam no enunciado, pois sempre existe um eu que enuncia. Segundo Fiorin (2018, p. 56) “isso implica que é preciso distinguir duas instâncias: o eu pressuposto e o eu projetado no interior do enunciado. Teoricamente, essas duas instâncias não se confundem: a do eu pressuposto é a do enunciador e a do eu projetado no interior do enunciado é a do narrador.”

A partir do pressuposto de que para cada eu existe um tu, temos um tu que será pressuposto, o enunciatário, e um tu que será projetado no enunciado, o narratário. Segundo Fiorin (2018, p.56) “O eu e o tu são os actantes da enunciação, os participantes da ação enunciativa. Ambos constituem o sujeito da enunciação, porque o primeiro produz o enunciado e o segundo, funcionando como uma espécie de filtro, é levado em consideração pelo eu na construção do enunciado.”

Quanto à semântica discursiva, os esquemas narrativos são revestidos por temas, que podem ser revestidos por figuras ou não. Assim, podemos nomear os textos como figurativos ou temáticos. Os primeiros têm uma função descritiva ou representativa, com maior efeito de concretização, são marcado por figuras concretas que constroem uma representação da realidade. Já os temáticos, são construídos de forma mais abstrata e procuram explicar a realidade. A oposição entre a abstração e concretização no revestimento da narrativa não acontece de forma absoluta, mas ocorre de maneira gradual. A classificação dos textos é relativa à dominância dos elementos concretos ou abstratos, e não de sua exclusividade.

Na análise de textos, percebemos que as figuras estabelecem relações entre si formando um encadeamento, o qual será chamado percurso figurativo. Ler esse percurso é atribuir um tema a ele, pois ele constitui a concretização temática. Podemos concluir que o nível dos temas e da figurativização é o lugar no qual manifesta-se a ideologia discursiva, pois temos uma concretização de valores semânticos, na qual explicita-se as visões de mundo, os desejos em figuras reais.

No nível discursivo ocorre o revestimento por termos concretos das formas abstratas que existem no nível narrativo, é quando difundem-se os temas e a figuras. Assim, a conjunção com o desenvolvimento no percurso de uma narrativa política, por exemplo, aparecerá no nível discursivo, como a construção de viadutos, hospitais, escolas, a criação de 5.000 vagas de emprego, etc.

Assim, usamos as fundamentações dos estudos semióticos de Greimas para investigar as relações entre os atores políticos e seus eleitores durante a campanha eleitoral, que se projetam mediante os textos verbais e não-verbais veiculados na página do candidato *João Azevedo, no facebook*. A partir da teoria de Greimas, podemos depreender que esses textos são compostos de narrativas que simulam a realidade e projetam a cena política, durante a campanha eleitoral. Logo, foi aplicada na análise dos dados que compõem este trabalho.

2. Análise do Corpus

Para compor a análise, foram tomadas as narrativas e discursos que compõem as legendas e imagens das postagens veiculadas na página do candidato ao governo do estado com o objetivo de analisar como acontece a projeção política do candidato e os seus desdobramentos na relação eleitor/candidato. Para tal, a metodologia levou em consideração a sequência dos níveis do Percurso Gerativo do Sentido.

2.1 Nível Narrativo

Ao percorrer o feed da página, pode ser notado o predomínio da sedução e tentação, na qual o destinador opera um querer e/ou um dever fazer por meio dessas manipulações apresentando-as de forma recorrente. Vejamos exemplos nas legendas das imagens :

" Quem **lembra, valoriza.**"

" É a **Paraíba que merece ter** um governador como João."

"**Por acesso a água** em todos os municípios, vote 40."

" A Rainha da Borborema recebeu nossa Carreata do Trabalho com muita festa ontem! É porque o povo sabe quem investe de verdade no **crescimento da cidade.**"

Na sedução, ele joga com o **saber-fazer** e **dever-fazer** do destinatário, a partir de um juízo positivo sobre a competência do eleitor. Ele apresenta alguns valores, como a obra realizada e seus feitos que devem ser lembrados, e logo valorizados por esse destinatário. "Você lembra e sabe, então deve valorizar". A partir desse reconhecimento e valorização de um passado, instaura-se a necessidade de continuidade de um projeto político, realizado no passado e que se atualizaria, por meio dessa valorização do eleitor. E também, o destinador gera um **querer-fazer** no destinatário, a partir de uma manipulação que apresenta uma competência positiva do eleitor: o merecimento. Ao observar essas postagens, observamos a recorrência de um juízo positivo sobre a competência do eleitor nas manipulações.

Na tentação, o destinador oferece um valor, e assim estabelece uma troca: Caso o eleitor realize a adesão, mediante o voto, ele receberá o acesso a água, ou o investimento no crescimento da cidade como recompensa. Nesse caso, a troca apresenta-se mais explícita e diretamente, geralmente o destinador oferece valores, objetos concretos ou que falem de desenvolvimento e infraestrutura. Assim, o destinador gera um querer-fazer, quando coloca uma tentação e uma sedução. Fazendo-o querer votar para obter o valor em "jogo".

Um elemento narrativo recorrente ao longo das postagens, é também a sanção positiva. Geralmente, referem-se a eventos onde o candidato está com o povo em caravanas, palanques, e prestigia-se sua candidatura em expressão de apoio. Vejamos em alguns enunciados das figuras :

" **A noite linda de ontem** no Busto de Tamandaré **confirmou**, mais do que nunca, que **a vitória é do povo**. Que o projeto pela nova Paraíba está no caminho certo. "

" Agora, é seguir em frente com a certeza de que nosso estado vai continuar crescendo e se desenvolvendo ainda mais. **Muito obrigado, Paraíba!**"

" **Obrigado a todos** que nos encontraram nos bairros do..."

" Já somos 30 mil girassóis no Instagram!**Obrigado a todos** que fazem parte **da luta pela continuação da nova Paraíba.** "

No primeiro trecho, vemos que o evento que ocorreu na referida noite é apresentado como uma confirmação da vitória da candidatura. No três últimos trechos, nota-se a recorrência da sanção positiva do destinador ao povo paraibano, referindo-se ao comparacimento do povo ao evento, ou à adesão nas redes sociais. Essas perfôrmances do eleitor representam a adesão do

sujeito a manipulação do destinador. Por meio desses eventos, o sujeito confirma sua adesão ao contrato inicial, e o destinador julga com sua interpretação. Assim, agradece a ação do sujeito, povo paraibano.

Mediante a sanção, o destinador constrói-se como um sujeito generoso, grato e reconhecedor, além de mostrar a adesão que recebe, diante dos aliados e possíveis eleitores. Assim, ele interpreta a ação do povo com gratidão e confirma seu sucesso.

Pode-se observar ainda, um segundo programa narrativo, onde um destinador, revestido figurativamente por uma equipe de governo, faz saber o fazer, o querer e o poder desse sujeito, e a atual conjuntura política construídos modalmente. Vejamos alguns enunciados das figuras:

" Nós **já levamos água** para dezenas de municípios paraibanos."

" Mas nosso objetivo é maior: **garantir o acesso** a água em todos os municípios do nosso estado."

" Nós **sabemos** como **fazer**."

" Uma das obras mais importantes para a mobilidade urbana de João Pessoa **foi feita** pelo Governo do Estado."

" Hoje, vivemos em uma nova Paraíba. O atual governo não prometeu, **fez e entregou** 14 hospitais novos, reformados ou ampliados; não prometeu, mas **fez** 1500 km de adutoras; não prometeu, mas **levou** asfalto até todos os seus 223 municípios. "

" O mago sabe bem: **João é quem tem o conhecimento, a experiência e a vontade de fazer** a nova Paraíba **continuar trilhando** o caminho que leva a um grande futuro."

O sujeito da ação é projetado como grande feitor, realizador de obras e garantidor de conquistas para o povo. Dessa forma, projeta-se uma imagem confiante de um sujeito capaz de fazer e dotado de saber. Sempre enfatizada, essa ação, expressa que ele viabilizou conquistas e **fez por**. Assim, constrói-se a imagem de um político que faz e realiza, e não apenas fala. Transcendendo as barreiras da promessa política, nesse candidato, o eleitor pode confiar, pois ele é aquele que realiza e faz concretamente. Ele é trabalhador e feitor de obras, dotado da competência de **poder-fazer**. Ele é de confiança, e se consolida em seus feitos, realizações e poder. Dotado de competências necessárias para o desempenho de um projeto político, o sujeito **sabe-fazer**. Ele é construído modalmente como aquele que tem ciência, experiência, vontade de fazer e, sobretudo, aquele que faz. Assim, o destinador faz saber o querer, o saber e o poder do sujeito. Esse sujeito, muitas vezes, confunde-se com o atual governo do estado. Assim, a atual conjuntura é de sucesso e desenvolvimento. Agora, vive-se as consequências de tudo o que foi

produzido pelo atual governo/sujeito: Uma paraíba nova, entrega de grandes obras, acesso a água, etc. Viver nessa nova Paraíba, só foi possível por causa de todo trabalho e ação investida pelo atual governo. Logo, “precisamos” dar continuidade a esse projeto político de desenvolvimento, realizações, sucesso e muito trabalho.

Figura 1- água, vote 40.



Fonte: <https://www.facebook.com/joaoazevedo>. Acesso em 07 de Outubro 2018

Figura 2- Viaduto do Geisel

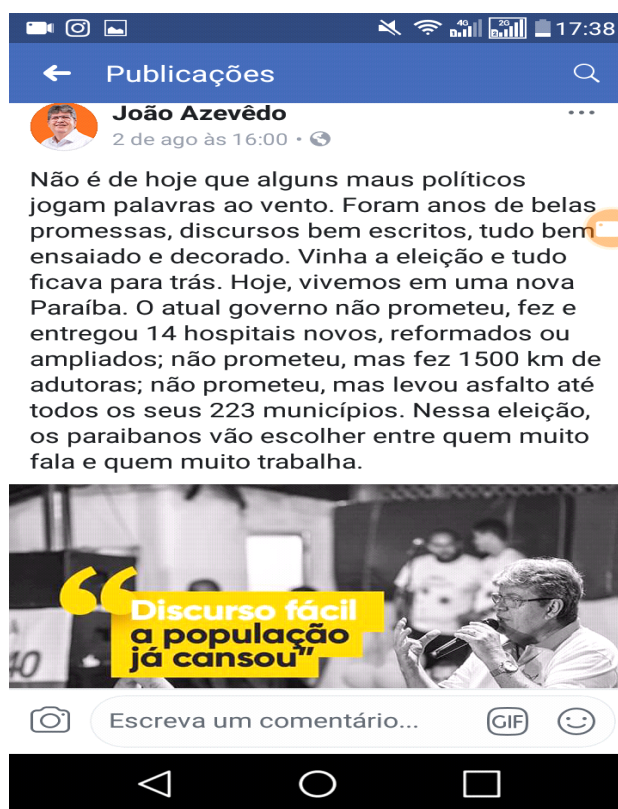


Fonte:

<https://www.facebook.com/joaoazevedolins/photos/a.1502598303380915/1898591593781582/?type=3&theater>.

Acessado em 24 de Agosto de 2018

Figura 3- Não promete, mas faz.



Fonte: <https://www.facebook.com/joaoazevedolins/> Acessado em 29 de Agosto 2018

Nas estratégias de discursivização, vemos uma temporalização complexa e alternada, mas que predomina uma debreagem enunciativa. Geralmente, o tempo se projeta em um momento de referência passado, acabado, mediante o pretérito perfeito. As ações aparecem sempre por meio deum já **fez, entregou e realizou**. Mas, concorrente a isso, temos uma debreagem enunciativa: O tempo é agora, ele muito **trabalha**. Assim, constrói-se um **efeito de continuidade**. O governo que já trabalhou e realizou, e agora precisa continuar trabalhando. Nos programas de manipulação, por exemplo, o tempo projeta-se em um futuro próximo, no qual o sujeito executaria o contrato político, o momento de ação da promessa. Ou, em um presente contínuo: O tempo é agora, e a luta pela continuação do projeto político é durativo, não ficou no passado.

Ao longo das postagens, observamos que, predominantemente, o passado recente é o que reveste o tempo. Assim, representando o período que o governo atual estava no poder ao longo desses quatro anos. Configura-se como um período de muitas realizações, no qual foram empreendidas grandes obras e muito trabalho. E algumas vezes, o período atual e futuro é

construído simultaneamente com esse passado recente, misturando-se: “O projeto que vivemos **hoje, um momento de sucesso**, após as realizações do atual governo ao longo desses quatro anos, precisa ser continuado instaurando-se em um futuro.”

Na actorialização, predominantemente, o enunciado projeta-se por meio de debreagem enunciativa. A partir de um não-eu, que apresenta as ações do sujeito, revestido pelo atual governo, constrói-se um **efeito de objetividade e verdade**. Assim, é fortalecida a idéia de que o sujeito é aquele que faz, é objetivo em seu fazer, e não apenas promete. Vejamos abaixo, na legendas das figuras:

“**João é quem tem** o conhecimento, a experiência e a vontade de fazer a nova Paraíba...”

“ Se liga como foi a semana **de João: ele** encontrou com deputados federais e senadores paraibanos, lá em Brasília...”

“ Com **João é trabalho**, minha gente!”

Figura 4- É a Paraíba que merece.



Fonte: <https://www.facebook.com/joaoazevedolins/> Acessado em 07 de Outubro de 2018

Já os aliados, revestidos por um padrinho político, ou candidato à presidência, ganham voz mediante projeções internas, sempre, com o recurso das aspas. O recurso causa um **efeito de objetividade e verdade**, reiterando a imagem que se projeta sobre o sujeito ou sobre a aliança política. Na legenda e fotos das figuras, o destinador mostra uma adesão dos candidatos aliados a sua campanha. Vejamos:

" **Vários candidatos** a presidente **estão com João** na luta pelo futuro da nova Paraíba. "

" Não é apenas João Azevedo que merece ser governador da Paraíba. É a Paraíba que merece ter um governador como João."

" João representa um governo que tem a aprovação de 75% dos paraibanos"

Figura 5- Ciro gomes

Fotos da publicação de João Azevedo

Fotos da linha do tempo

A SECA É O DESTINO DA NOSSA GEOGRAFIA, MAS A OBRA DO HOMEM PODE MUDAR TUDO ISSO. CIRO GOMES

JOÃO 40 LIGIA FELICIANO

COLEGIAÇÃO A FORÇA DO TRABALHO - RESGALHO - PSB, PDT, PT, DEM, PPS, PODEMOS, POCAB, PSB, PAN, REDE PROD, CIPU - 31.167.0560001-08

João Azevedo
Página curtida · 9 de setembro de 2018 ·

Nossa coligação A Força do Trabalho reúne 14 partidos. Ou seja, vários candidatos a presidente estão com João na luta pelo futuro da nova Paraíba. Um deles é **Ciro Gomes**, do PDT, partido da nossa vice **Ligia Feliciano**. Ex-ministro da Integração Nacional e um dos responsáveis pela Transposição do Rio São Francisco, nesta semana ele esteve em Campina Grande, onde garantiu: quando eleito, vai executar o terceiro eixo da transposição o mais rápido possível, levando água para milhares de paraibanos. #VamosComJoão 🇧🇷

3,9 mil
601 comentários
345 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Mais relevantes ▾

Assunção Abílio 40 vamos q vamos!
Curtir · Responder · 44 sem

Mateus Gleydson João, sempre estive com Ricardo, mas n devemos ser egoísta. Temos ciência de que uma extrema direita no Brasil vem ganhando força e, com isso devemos se unir para garantir a soberania de um estado forte e que garanta a liberdade para todos indivíduos. #Ciro12
Curtir · Responder · 44 sem

Ver mais 9 respostas

Escreva um comentário...

17/07/2019

Fonte: <https://www.facebook.com/joaoazevedolins/> Acessado em 07 de Outubro de 2018

Figura 6- Aprovação popular



Fonte: <https://www.facebook.com/joaoazevedolins/> Acessado em 29 de Agosto de 2018

A voz dos aliados, junto à voz do candidato traz uma heterogeneidade discursiva para o texto, na qual soma-se forças e, coopera na reiteração da verdade sobre a ação do sujeito. Assim, o sujeito João é sancionado por seus aliados e dotado de um reconhecimento. Ele é construído como um candidato querido, articulador de alianças políticas e dotado de uma confiança por ter muitos aliados.

A espacialização, predominantemente, ocorre por meio de debreagem enunciativa. A partir da instauração de um lá, têm-se um distanciamento do espaço, o que causa **um efeito de distanciamento e objetividade**. Por exemplo, quando refere-se a **todos os municípios do nosso estado**, dá a idéia de grande alcance espacial, e encurta-se as barreiras com os lugares mais distantes e de difícil acesso, dando um **efeito de onipresença**.

Esse espaço aparece revestido de formas diversas, nos discursos: A cidade, os bairros, as obras realizadas que são nomeadas, e o Estado. Nesse jogo de revestimento espacial, nota-se a presença predominante do interior do estado, em contraposição à capital. É também, recorrente, o uso de "Nova Paraíba", atribuindo a idéia de um novo espaço, construído pela gestão atual. Nas imagens, revela-se a projeção de espaços públicos, ocupados pelo povo, predominantemente. O candidato está sempre ocupando as ruas e palanques.

2.2 Revestimento temático

As publicações da página mostram que os textos verbais são temáticos, sempre desenvolvidos em torno da atuação do governo. Temos três principais percursos que englobam esses temas: o plano de governo, a conjuntura política e as qualidades do candidato. Os assuntos abordados se contrastam de acordo com as postagens e respectivas imagens, porém existem alguns temas predominantes, como a adesão política, infraestrutura e qualidades do candidato .

No percurso do plano de governo, observamos sete temas: Mobilidade urbana, Educação, ciência e tecnologia, geração de emprego, recursos hídricos, infraestrutura, saúde e segurança pública. Marcado por figuras concretas e específicas, apresenta obras e realizações que foram empreendidas, ou prometem ser: **Acesso a água em todos os municípios, o viaduto do geisel, a construção e reforma de 14 hospitais, 1500 km em adutoras e asfalto em 223 municípios, VLT, metrô de Campina Grande, revitalização da barreira do Cabo Branco, obra do canal Acauã/Araçagi, parques, praças, parque Bodocongó, Parque Lynear Paraíba, Praça do mar, terceiro eixo da transposição, 50 escolas cidadãs, Centro de Inovação e Tecnologia Telmo Araújo, Fapesq, Parque Tecnológico, Universidades, Laboratórios de ciência, robótica e informática, 7.000 novos postos de trabalho, 4000 novos professores,, empresas fornecedoras, Programa Primeira Chance, Hospital do bem, -41% na taxa de homicídio, Programa Paraíba Unida pela Paz e 3 Centros de Monitoramento.**

O tema da mobilidade urbana apresenta figuras muito concretas, pois fala de construções de obras, como viadutos e metrô. É interessante observar que em todas as postagens sobre o tema aparece o conceito de “facilitação”, logo observa-se que o tema é usado para mostrar como essas obras são construídas pelo governo, que reveste o sujeito, para facilitar a vida da população.

O tema da educação é o mais marcado por um discurso abstrato, sem muitas figuras concretas, exceto em uma postagem, na qual a construção de 50 escolas é usada para exemplificar o investimento na educação. “ Elevação do patamar de ensino” e “ Novas

oportunidades para professores e estudantes” são exemplos de ações feitas pelo governo. Pode-se observar que não são exemplos concretos, nem há uso de figuras que explicitem como o governo criou essas novas oportunidades ou conquistou a elevação do patamar. A palavra “futuro” também é bastante explorada nesse tema. Ela é usada para falar em melhores condições, que podem acontecer no futuro, tratando a educação como um investimento de longo prazo.

A ciência e tecnologia compõem um mesmo tema, o qual não é muito abordado ao longo das postagens. Assim como o da educação, apresenta assuntos e palavras abstratas. Ele acompanha outros assuntos, como cultura, futuro, novas gerações e inovação. Mas, observa-se o uso de figuras concretas para exemplificar o estímulo à ciência, como instituições de ensino/pesquisa e centros de tecnologia. A palavra “inovação” é dominante nesse tema, sugerindo uma imagem de governo moderno, aquele que inova.

O tema da geração de emprego não é marcado por muitas figuras, apenas algumas como a quantidade de vagas de trabalho que foram criadas durante um mês específico, ou durante os quatro anos de Governo, também é citado o nome de um certo programa que tem como objetivo conceder o primeiro emprego para estudantes das escolas técnicas. O tema reveste ações passadas e ações que prometem ser cumpridas para geração de mais empregos e oportunidades de trabalho, caso efetive-se a adesão por parte do eleitor.

Os recursos hídricos constituem um tema bastante expressivo, pois apesar de fazer parte da infraestrutura, é tratado de forma destacada e independente desse tema, revestindo uma tentação, e também integra-se ao tema da aliança política, na qual o sujeito articula-se em alianças políticas para executar o eixo da transposição do rio São Francisco e trazer água para a população. A figura da água aparece como principal nesse tema. A acessibilidade à água é recorrente ao longo de suas postagens.

A infraestrutura é um tema muito importante na construção desse percurso, pois aparece integrada aos outros temas no decorrer das postagens. Pode-se observar que as obras e construções marcam diversos temas dessa campanha política, assim a infraestrutura constitui um grande revestimento dos temas em geral. Foi explorada a partir de assuntos mais abstratos, como “investimento do governo”, “fruto do trabalho”, porém, é marcada, predominantemente, por figuras concretas para exemplificar as conquistas e ações do governo. A revitalização da barreira do Cabo Branco, a obra do canal Acauã/Araçagi são exemplos nos quais as figuras concretizam e dão maior efeito de realização ao tema da infraestrutura.

Ao observar as postagens, pode-se perceber que o tema saúde não se faz muito presente. O tema não é revestido de muitas figuras, exceto a construção de determinado hospital que é traço recorrente na figurativização desse tema. Em determinadas postagens, o tema é desenvolvido de maneira abstrata, sempre estabelecendo relação com alguma data, de combate ao câncer, por exemplo. Pode-se concluir que o revestimento figurativo assemelha-se ao de infraestrutura, pois o desenvolvimento do tema sempre está relacionado a construção de hospitais, que configuram grande obras.

O tema da segurança pública também é um tema que se configura como de pouca relevância, considerando a quantidade de postagens. Porém, podemos perceber que em todas as publicações há um revestimento figurativo concreto, apesar de não constituir uma abundância de figuras. São citadas câmeras de monitoramento e números estatísticos. O tema também é marcado por uma discursivização abstrata, predominantemente.

A partir do percurso da conjuntura política, observamos três temas: A adesão popular, aliança política e a Nova Paraíba. Ao longo dos textos, o tema da adesão popular se faz mais presente, revestindo as sanções do candidato para o povo. Por meio desse tema, o sujeito constrói-se como bem quisto e requisitado pelo povo, confirmando a adesão ao voto, e ao seu projeto político. Figuras como **30 mil seguidores, recepção festiva, noite linda de ontem e carreata do trabalho** representam a materialização dessa adesão popular, o que produz **um efeito de adesão coletiva**.

Figuras como **14 partidos coligados, Ciro Gomes, Wenceslau Marques, Damião Feliciano, Renato Marques, Francisco Jarbas, vários candidatos, deputados federais e senadores paraibanos** representam a realização das alianças políticas do candidato.

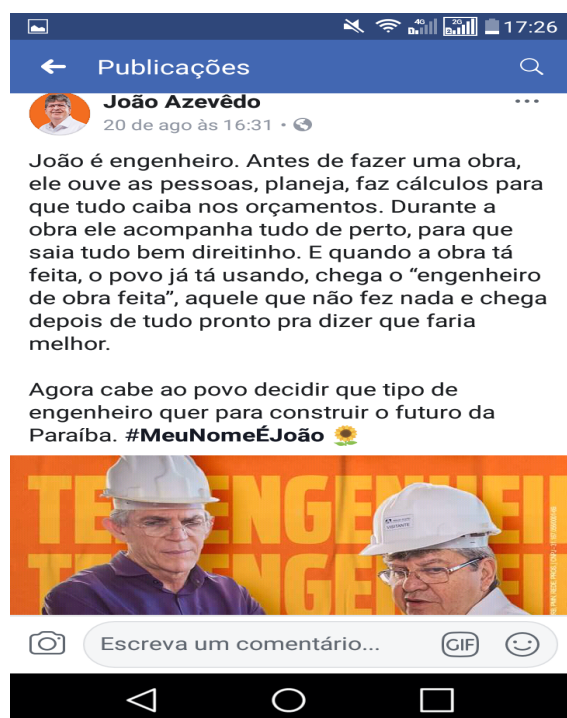
O tema da aliança política mostrou-se predominante construído através de figuras de pessoas e cargos políticos. O sujeito da ação é construído como um grande articulador de ações e projetos para o Estado, sempre movimentando reuniões, eventos e outros políticos. Ele é construído como aquele que pode fazer e faz por meio de suas articulações com os aliados, que mostram-se como canais de realização de conquistas para o povo, e logo para o desenvolvimento do seu projeto político. Articulado na projeção nacional, estadual e municipal, o sujeito movimenta-se e concretiza suas ações, e também mostra-se estimado, requisitado e muito bem articulado, dotado de um poder fazer.

Ao percorrer as postagens, verificamos a referência a uma Nova Paraíba, o que apresenta-se como temática, muitas vezes, construída a partir do fazer do sujeito político, como aquele que

realizou e faz obras: **14 hospitais, 1500 km em adutoras e asfalto em 223 municípios** é parte constitutiva dessa Nova Paraíba, que integra a atual conjuntura política de muito trabalho e conquistas, as quais já foram iniciadas na gestão passada, e por isso precisam continuar no futuro próximo, esse espaço representa a ligação entre o passado e o futuro, que se interligam através de um projeto político contínuo. Pode-se notar que esse tema aparece muito forte, pois conjuga-se com todos os demais temas ao longo das postagens. Seja a infraestrutura, a articulação política ou as qualidades do candidato, tudo isso integra essa Nova Paraíba, que é construída modalmente, e revestida por figuras semelhantes às figuras dos outros temas, como as de qualidades do candidato, pois ele é aquele que faz e pode fazer a Nova Paraíba, ou como as da infraestrutura, pois a Nova Paraíba é espaço construído com o desenvolvimento da infraestrutura.

Quanto à qualificação do candidato, a competência, o fazer e a sua profissão são temas bastante explorados. Por meio da realização de obras de infraestrutura, mostra-se o fazer desse governo, que reveste o sujeito, como aquele que faz, concretiza planos, é competente e experiente. Assim, projeta-se um candidato que pode fazer e faz, trabalha pelo povo. Essa menção às obras produz um **efeito de sentido de concretização**. Para exemplificar a construção do percurso das qualidades, vejamos as imagens abaixo:

Figura7- Engenheiro de obra pronta



Fonte: <https://www.facebook.com/joaoazevedolins/>. Acessado em 07 de Setembro de 2018

Figura 8- Dia do engenheiro



Fonte: <https://www.facebook.com/joaoazevedolins/>

“ João é engenheiro. Antes de fazer uma obra, ele ouve as pessoas, planeja, faz cálculos para que tudo caiba nos orçamentos.”

“ Agora, cabe ao povo decidir que tipo de engenheiro quer para construir o futuro da Paraíba.”

“ Eu, que também sou engenheiro e trabalhei a maior parte da minha vida tirando projetos do papel, sei a importância para o desenvolvimento do nosso estado e melhorias das nossas vidas.”

A profissão do candidato e suas ações misturam-se às qualidades do sujeito político e suas ações,mostrando-se como tema relevante na construção do percurso das qualidades. As ações realizadas no trabalho de engenheiro são usadas como metáforas para construir as qualidades do

sujeito da ação. “ A Paraíba deve decidir que tipo de engenheiro quer para seu Estado”, assim constrói-se uma imagem de político que realiza obras. Assim como o engenheiro, ele constrói, planeja e concretiza ações, as quais não ficam apenas no papel. Sua imagem é projetada como a de um construtor e realizador de um projeto político, que coaduna com o futuro da Paraíba. O engenheiro que concretiza planos e constrói obras é o político que faz e constrói a nova Paraíba.

O modo de desenvolvimento dos temas apresenta distinções na abordagem. Enquanto a maioria deles apresenta figuras concretas, as qualidades do candidato são construídas a partir de temas mais abstratos, que tratam das suas competências enquanto gestor, sem marcas de figurativização concreta. As alianças políticas são focadas em pessoas específicas, a infraestrutura marcada por espaços e figuras concretas: a construção de um viaduto em bairro específico da cidade, a água em todos os municípios paraibanos, reforma e construção de hospitais etc. O tema da Nova Paraíba mistura-se com os outros em muitas postagens, pois usa-se figuras da infraestrutura e da adesão popular, sobretudo, para “comprovar” a conjuntura atual de construção de uma Nova Paraíba, já que se trata de um governo que está no poder há quatro anos, e deseja construir uma imagem positiva, pois pretende dar continuidade ao seu projeto político.

2.3 As *hashtags* e o plano visual

Ao observar as legendas das postagens, pode-se verificar o uso de *hashtags* no final. Elas fazem com que a postagem funcione como um *hiperlink* que direciona para outras páginas com publicações do mesmo tema. O seu uso foi iniciado no twitter, e hoje é disseminado em todas as redes e mídias digitais.

“#VamosComJoão, #ComJoãoÉCerteza #ComCertezaÉJoão e #JoãoGovernador2019” são as observadas. A *hashtag* mais presente nas legendas acompanha, principalmente, os temas da aliança política e adesão popular: “VamosComJoão”. Nela, podemos ver um sujeito coletivo: “Nós”, o que projeta um **efeito de pertencimento coletivo**. O eu inclui-se ao tu, que é o povo, “Vocês não estão sós, eu vou com vocês”. Essas *hashtags* funcionam como palavras-chaves que associam-se aos temas da aliança política e adesão popular, predominantemente, nos quais, os aliados políticos e o povo constituem uma força coletiva diferenciando-se da terceira pessoa, João, para aderir à campanha dele. Em todas as *hashtags* está presente o nome do candidato, o que funciona como elemento principal dessas “palavras-chaves”. Isso facilita para que os internautas encontrem as publicações sobre o candidato, além de projetar o nome João nas redes.

O sujeito projetado em terceira pessoa, a partir do nome João, causa **um efeito de objetividade e verdade**.

As fotos das postagens vão no mesmo sentido do texto verbal, carregam o destaque sobre a imagem e atuação do candidato ao governo, que aparece sempre com pessoas em volta: os aliados ou o povo. Há uma variação na cor das vestimentas do candidato, mas predomina a cor branca, sempre vestido de forma simples, enquanto a cor predominante dos aliados assim como do povo e do espaço, é laranja. Na organização topológica, nota-se que o espaço horizontal e ao fundo contrasta com a posição do candidato, sempre à frente e verticalizada. Nas formas e linhas, nota-se a predominância das formas retangulares e linhas retas na composição do espaço, contrastando com as formas arredondadas e linhas curvas na imagem do candidato. A cor que compõe o povo e aliados de chapa traz um sentido de uniformidade e coletividade partidária, pois é a mesma cor do partido do candidato. Através das imagens, o candidato, assim como seus aliados e eleitores constituem-se materialmente e os espaços ganham cores e formas. Isso hiperboliza o **efeito de sentido de realidade**, provocando uma aproximação com o público-alvo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta análise, podemos depreender algumas questões sobre o ethos do candidato, a imagem de política e de eleitor projetados. Inicialmente, configura-se um sujeito do fazer, é aquele que trabalha e realizou conquistas para o povo. “Ele sabe, quer e pode fazer”. É um sujeito trabalhador, experiente e inteligente. A política é conciliadora, se faz por meio de muitas alianças e acordos que trazem conquistas para o povo, também é, muitas vezes, concreta e visível, além de algo que trata-se com objetividade. Já o eleitor é projetado como aquele que sabe-fazer, que valoriza e precisa ver para crer. Constituindo-se como sujeito atuante na construção desse projeto político.

Assim, mediante a abordagem metodológica possibilitada pela Análise do discurso político, podemos compreender como têm ocorrido as interações comunicativas, em meio a um cenário político eleitoral, que se projeta no ciberespaço, hoje, importante meio de trocas comunicacionais que compõe a realidade de grande parte da população, formando redes de interação para além dos espaços online. Por isso, a política projetada nas redes sociais se insere na realidade do internauta, que também é eleitor, muitas vezes interferindo em suas tomadas de decisões e criando impressões a partir do conteúdo veiculado nas redes.

Observamos como o político é projetado na rede social e as manipulações discursivas empregadas para compreender suas intenções comunicativas para fins políticos, e eleitorais. Mediante a teoria da semiótica discursiva podemos compreender essas interações, que se dão por meio de narrativas e discursos, como um grande simulacro da cena política, à medida que as narrativas projetam sujeitos e simulam a realidade. Por isso, trabalhos como este possibilitam uma visão mais crítica e compreensiva, e consciente sobre a projeção da cena política. O estudo da língua aplicado às situações de uso faz compreender como a língua é manipulada pelo interlocutor para atender a determinados fins, nessa perspectiva, ao analisar os discursos políticos presentes na cibercultura podemos compreender melhor a realidade social e política, assim como as transformações que ocorrem nas formas de comunicar-se, e logo, na linguagem.

ANEXOS

Figura 9- Curta sua cidade



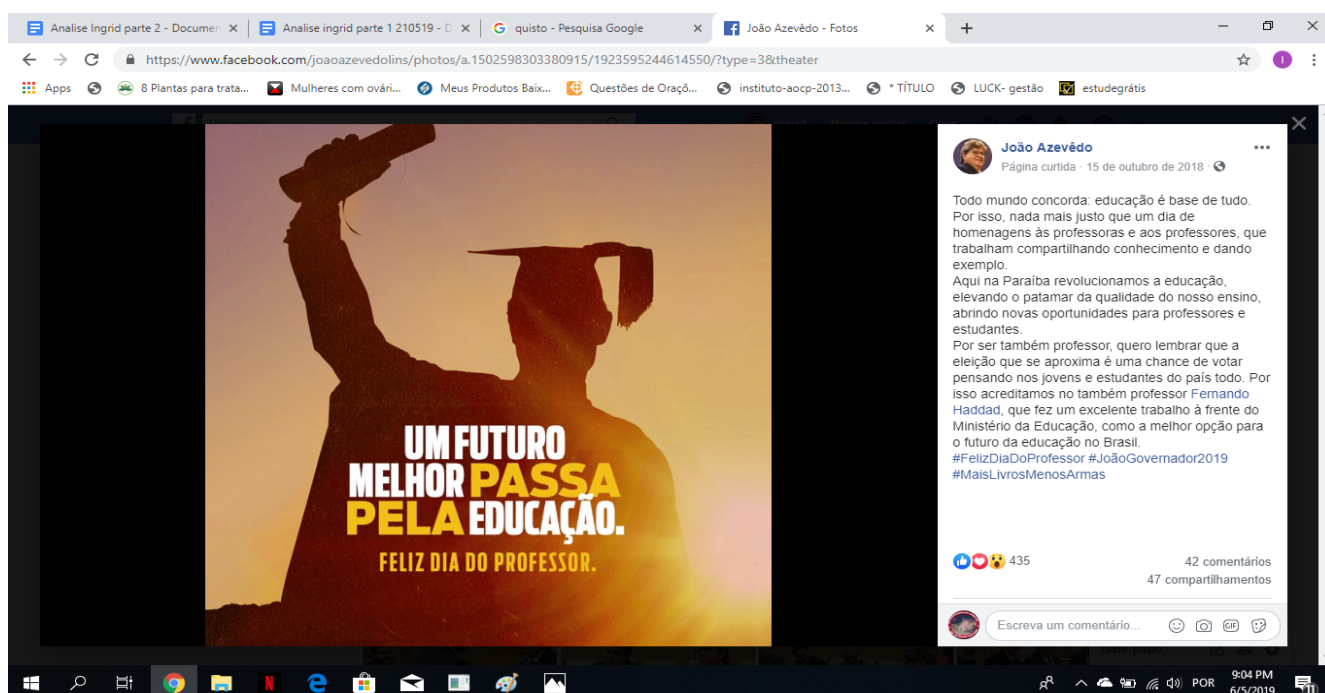
Fonte: <https://www.facebook.com/joaoazevedolins/> Acessado em 22 de Outubro de 2018

Figura 10- Pelo VLT



Fonte: <https://www.facebook.com/joaoazevedolins/> Acessado em 7 de Outubro de 2018

Figura 11- Dia do professor



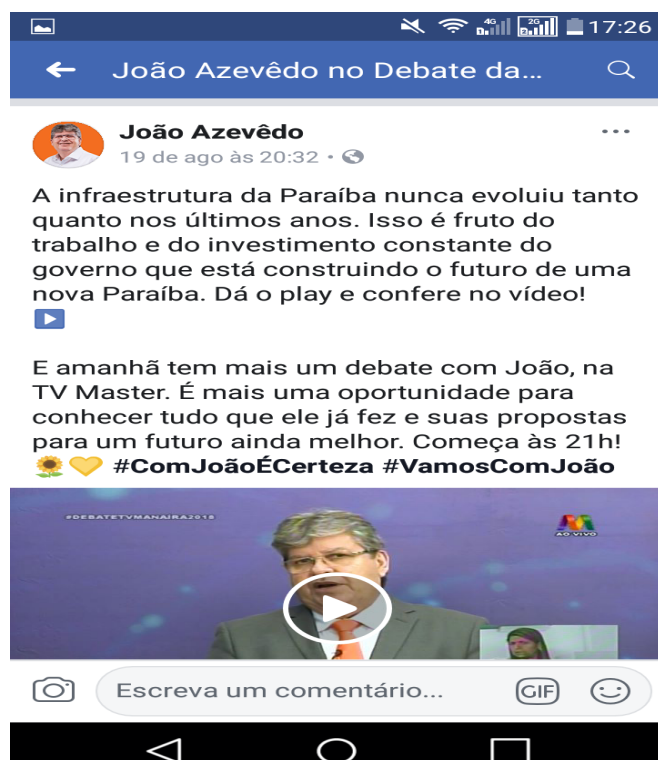
Fonte: <https://www.facebook.com/joaoazevedolins/> Acessado em 16 de Outubro de 2018

Figura 13- 50 Novas Escolas



Fonte: <https://www.facebook.com/joaoazevedolins/> Acessado em 7 de Outubro de 2018

Figura 14- Vamos com João



Fonte: <https://www.facebook.com/joaoazevedolins/> Acessado em 12 de Setembro de 2018

Bibliografia

AMOSSY, Ruth (Org.) (2005) **Imagens de si no discurso**. A construção do ethos. São Paulo: Contexto.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. São Paulo: Atual, 1988.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

FIORIN, José Luiz (2018). **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto.

_____. (2004) **O ethos do enunciador**. In: CORTINA, Arnaldo e MARCHEZAN, Renata Coelho (orgs.). Razões e sensibilidade. Araraquara, v.1, 2004, p. 117-138

FULANETI, O. N. **Discurso político e hipermídia: um estudo dos sites dos deputados federais do Partido dos Trabalhadores** In: TEIXEIRA, L.; CARMO Jr., J.R. (Org.). Linguagens na cibercultura. 1 ed. São Paulo : Estação das Letras e Cores, 2013, v.01, p. 143-164.

FULANETI, O.N. **Entre a rua e a rede: uma análise semiótica das manifestações políticas contemporâneas**. CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada, v.13, n.2, 2045, p.253-279.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Sobre o sentido**. Petrópolis: Vozes, 1975.

LEMONS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

LÉVY Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. Disponível em:

<file:///C:/Users/Ingrid/Downloads/Cibercultura%20-%20Pierre%20Levy%20(1).pdf > Acesso em 24 agosto 2019

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

TEIXEIRA, Lucia; OLIVEIRA, Ana Claudia de (orgs.). **Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

TEIXEIRA, L.; CARMO Jr., J.R. (Org.). **Linguagens na cibercultura.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013.